

O DEMÉRITO DO “MÉRITO”

No dia em que o Governo, através do Ministério da Educação, assinala, com pompa e circunstância, a entrega de diplomas de conclusão do Ensino Secundário e a atribuição de um prémio pecuniário aos alunos com melhores classificações, **o Sindicato dos Professores do Norte considera o Dia do Diploma uma medida instrumentalmente desnecessária e pedagogicamente conservadora e elitista.**

Instrumentalmente desnecessária, porque nem os alunos que podem obter o referido prémio necessitam dele para se sentirem reconhecidos pelo seu desempenho escolar, nem os outros alunos, que não demonstraram ter condições e disponibilidade para atingir patamares de sucesso tão elevados, passam a dispor destas condições ou a manifestar outra disponibilidade só porque vêem os seus colegas receber um tal prémio.

Pedagogicamente conservadora e elitista, porque propõe uma concepção demasiado restrita de mérito, mais como instrumento de legitimação de um processo de selecção académica do que de reconhecimento das qualidades e potencialidades do trabalho realizado por todos e por cada um dos alunos. Uma concepção que, por isso, conduz a uma situação aparentemente paradoxal, já que a exaltação do mérito de uns obriga, necessariamente, à desvalorização do mérito de outros.

Importa ainda reflectir se um projecto de educação escolar próprio de uma sociedade democrática pode conceber o acto educativo como interessado, apenas, em promover a afirmação individual dos sujeitos – o que, afinal, justifica a crença de que a competição entre os alunos é que garante a qualidade do trabalho que eles realizam.

O Sindicato dos Professores do Norte reafirma que, numa sociedade democrática, **a Escola Pública não pode ser um espaço de reprodução das desigualdades que**, não tendo a sua génese no interior da mesma, **poderão ver-se agravadas por decisões que afectam o que acontece nesse espaço.** O reconhecimento do mérito, tal como este Governo o propõe, é uma dessas decisões, porque aquilo de que hoje necessitamos é que, **em vez de premiar os mais capazes, tudo seja feito para estimular cada um dos alunos a ser cada vez mais capaz.** Daí que o dinheiro que hoje se disponibiliza para premiar o mérito de alguns pudesse ser investido para o bem de todos, noutras medidas mais úteis e, sobretudo, mais adequadas aos propósitos e valores que norteiam o sistema educativo português.